

Curia Generalizia
Servi della Carità
Opera Don Guanella
Vicolo Clementi, 41
00148 - ROMA



NEWSLETTER DEL SUPERIORE GENERALE



Caríssimos coirmãos,

Na iminência da festa litúrgica do nosso santo Fundador, P. Luís Guanella, juntamente com o desejo de uma celebração devota e criativa que cada um de vocês realizarão em cada comunidade e missão, desejo chegar a cada um de vocês também com uma exortação, que parece dado como certo, mas é mais urgente do que nunca para o tempo em que vivemos, um tempo de avaliação, à luz da santidade do nosso Pai Fundador, da nossa santidade pessoal e comunitária.

A Igreja há algum tempo, e o Papa Francisco de jeito muito particular, nos estimulam a repensar a santidade de nossa vida de consagrados a partir da humanidade; abandonar métodos, comportamentos, sinais que hoje são incompreensíveis para as pessoas com quem convivemos, ou seja seguir o nosso estar presente no mundo dos homens e mulheres de hoje, com características que podem tornar-se um caminho compreensível e utilizável para o nosso tempo e são capazes de dar respostas válidas à atual questão do significado que mora no coração da humanidade.

Certamente muitos ficarão maravilhados e se perguntarão: o estilo de vida consagrada de nossos padres não é mais válido? O testemunho que oferecemos, talvez com dificuldade e muitas decepções às pessoas de hoje é suficiente?

A resposta, mesmo que doa é não!

Já não é suficiente, deve se adaptar às necessidades do homem de hoje para serem uma resposta, uma orientação, um caminho para a sua santidade pessoal. Já não é satisfatória como sempre foi vivida a missão da vida consagrada, não satisfaz continuar a falar uma linguagem de sinais, comportamentos, ideias que as pessoas de hoje já não compreendem!

Também nós, como outros institutos religiosos, devemos poder anunciar com a nossa vida que estamos sempre e mais do que nunca com o Pe. Guanella, mas não como o Pe. Guanella. O mundo de hoje exige de nós outras mensagens e a pobreza de respostas vocacionais também em nossas Províncias, agora em todas elas, de fato, começamos a encontrá-lo também na África, na Índia, onde até agora parecia que tudo ia bem, também poderia ser motivado por esse mal-entendido de linguagem entre nós e o homem de hoje.

Refiro apenas os resultados propositivos de um estudo sobre este tema que a revista *Testimoni* apresentou em suas páginas como "Novas Perspectivas de Vida Espiritual". Deixo a vocês a leitura da análise e comparação nas respectivas comunidades, acho um dever também

para nós guanelianos, e só dou conselho conclusivo para tentar um diálogo abrangente com o povo de hoje.

Na Itália, com a lei do “terceiro setor”¹, estamos estudando novas formas de gestão de obras e estruturas. Estou convencido de que é uma ocasião propícia para partir de nossas comunidades religiosas nesta reformulação de nossa missão de pessoas consagradas. Peço ao Fundador que como um presente na sua festa nos dê a capacidade de acreditar que esta mudança é necessária e de dar a nossa contribuição, mesmo que pequena, para que isso também aconteça na sua Congregação.

Conotações de um novo paradigma de santidade:

1). Encontrar pessoas em suas ruas. O Papa Francisco nos convidou várias vezes: "sair" para poder "encontrar". “Quer isto dizer que hoje em dia são atrativas aquelas formas de discipulado que levam à integração entre as pessoas, abrindo espaço para novos temas da vida, felicidade, liberdade, vulnerabilidade, sensibilidade, ternura, com modelos de comunhão que assumem características e valores humanos e religiosos do território onde estamos inseridos ”(MD Chenu). A partir desta partilha, a Vida Religiosa tem a oportunidade de realizar o seu papel indispensável no meio do povo de Deus.

2). Considerar a espiritualidade como um laboratório de bom sucesso da humanidade. São espirituais, pois, aquelas formas de vida que a partir do Evangelho levam a ser pessoas, em cujo modo de vida transparece que crer não é refrear à humanidade, vitalidade, beleza, espontaneidade, mas antes “explodi-las” em plenitude.

3). Ter a capacidade de despertar uma atitude de admiração e de assombro. Como a primeira comunidade de Jerusalém. Devemos ser capazes de ajudar a eliminar a ideia de que as virtudes vitais são o abandono, a submissão, a ascética dolorosa, o desprezo pelos bens, o medo do amor, a rigidez legalista. Não é a destruição dos valores sobre os quais cresceu a nossa formação, mas sim torná-los aceitáveis através de um estilo de vida pacífico, que infunde admiração, assombro, interesse e não gera medo e incapacidade de imitar porque é muito distante e difícil para o jovem de hoje compreender. Acompanhar por exemplo, parece-me o verbo mais adequado.

4). Criar espaços para debater os novos temas da vida. Por exemplo, felicidade, liberdade, sensibilidade e ao mesmo tempo indicar às pessoas algumas das virtudes sociais mais urgentes, como a responsabilidade, a justiça, a salvaguarda da criação, a tolerância, a paz. São temas que o Papa frequentemente evoca. Que apoio nós, guanelianos estamos dando com a nossa vida de consagrados e com a nossa missão de bons samaritanos nas questões propostas a toda a humanidade pela Igreja?

5). Tornar-nos «revolucionários» onde está em jogo a família, a educação, a caridade, a promoção da pessoa, a política, a economia, onde está em jogo a salvação, não só das pessoas, mas também das instituições. É o que o Papa Francisco pede à Vida Religiosa hoje. Talvez na nossa história como Congregação geralmente nunca tenhamos tratado este aspecto, sempre

¹ A Economia Social constitui a esfera do chamado **terceiro setor**, sendo o primeiro setor, o setor público (Estado, Governo); sendo o segundo setor, o setor de empresas privadas, Nesta sequência de ideias, a Economia Social ou Terceiro Sector pode eventualmente substituir a ação do Estado ou ser um prolongamento deste na implementação de suas políticas sociais. Basicamente inclui dois tipos de organizações: aquelas que funcionam como empresas, embora não visem ao lucro (liminarmente relacionadas com o movimento cooperativo), e as organizações privadas mantidas por donativos, quotizações, trabalho voluntário, doações e recursos públicos, tais como associações e fundações.

preferimos ser homens de paz, tranquilidade, à espera do sereno. Mas os profetas que foram a “voz forte” do Evangelho ao lado dos pobres também surgiram ocasionalmente entre os guanellianos. Lembro Pe. Antonio Ronchi, que nas profundezas do Chile moveu as montanhas para ser voz dos últimos aos grandes da história e a seu jeito sempre obteve respostas e atenção.

Claro, essas características não significam jogar fora nosso carisma original, certamente não! Mas se nossas comunidades estivessem realmente abertas ao território onde se situam e se oferecessem em testemunho pessoal e comunitário disponibilidade a essas provocações externas, sem acreditar que o que fazemos dentro de nossos serviços é suficiente para nós, acho que esse despertar que todos esperam da Vida Religiosa voltaria a brilhar também em nossa Congregação.

Na visita canônica e nas visitas às comunidades que fiz nestes dois anos, notei algumas tentativas bonitas e significativas para fazer surgir algo novo. Avante com determinação e boa vontade!

A Igreja nos diz que este é o jeito certo de viver o nosso carisma, mais atual do que nunca, porque é um dom de Deus ao serviço do homem de hoje.

Aproveito para agradecer a cada coirmão pelo testemunho e o esforço em viver o carisma e a missão guanelliana. Obrigado coirmãos em nome do Fundador!

Agradeço de novo a todos pelo que farão de novo, os melhores sentimentos para vocês, para as Irmãs e Cooperadores, para seus colaboradores e para aqueles que moram em nossas casas, depositando sua confiança em nós. Feliz festa de São Luís Guanella! Que ele nos abençoe e nos ajude com a sua proteção!

In Charitate Christi.

Roma, 24 outubro de 2020 – Festa litúrgica do Fundador.

